VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XL — N.º 485
13 DE FEVEREIRO DE 1963
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Não é possível para um católico que se preze e para um homem que pense, separar da mãe o filho e cercar este de amor enquanto vota ódio à mãe.

É por isso que a piedade de um católico e a sua vida divina se aquilatam com segurança pelo amor e devoção que têm à Mãe de Deus.

Nossa Senhora da Fátima, Padroeira da Diocese de Leiria

João XXIII

Para perpétua memória.

Ganhou admirável incremento em Portugal o culto Mariano desde que a Santa Mãe de Deus da suave invocação do Rosário, como prova da maior benignidade, se dignou aparecer na Cova de Santa Iria ou da Iria, como vulgarmente se diz.

Desde então que a Santíssima Virgem é alvo de contínuas homenagens no Santuário da Fátima, glória sem par da diocese de Leiria, no termo de cuja jurisdição não há igreja paroquial nem talvez capela que não tenha exposta ao culto e à veneração dos piedosos fiéis a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Por antiga determinação têm outrossim o clero e os fiéis da diocese de Leiria como seu patrono ao glorioso Doutor da Igreja Santo Agostinho, cuja alma transbordava de amor a Deus e ainda hoje é capaz de acender nos homens a mesma chama de amor.

Ao considerar-se tudo isto, o nosso Irmão João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria, pediu-Nos que lhe déssemos como Padroeira Principal da sua diocese a Bem-aventurada Virgem, sob aquele glorioso título, conservando e confirmando ao mesmo tempo o patrocínio de Santo Agostinho.

Acedendo da melhor vontade a esse pedido após demorada deliberação e consultada a Sagrada Congregação dos Ritos, com perfeito conhecimento do assunto e pleno uso da autoridade Apostólica, constituimos e declaramos por meio desta carta e para sempre a Nossa Senhora do Rosário da Fátima por Padroeira principal de toda a diocese de Leiria e a Santo Agostinho, Bispo, Confessor e Doutor da Igreja, por seu segundo padroeiro com todas as honras e privilégios que de direito competem aos Padroeiros locais, ficando nula qualquer disposição em contrário.

Determinamos e resolvemos estas coisas, decretando que esta carta tenha toda a validade e eficácia e surta em plenitude todos os seus efeitos práticos, que doravante e para sempre a respeitem e cumpram fielmente todos aqueles a quem diz ou vier a dizer respeito; que assim se julgue e disponha e se tenha por írrito e nulo tudo o que em contrário acerca desta matéria vier a tentar consciente ou inconscientemente qualquer pessoa dotada seja de que autoridade for.

Dada em Roma, em S. Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 13 de Dezembro de 1962, quinto ano do Nosso Pontificado.

Cardeal A. J. Cicognani,

da Secretaria dos Negócios Públicos Eclesiásticos

GLÓRIA A S. S. JOÃO XXIII que constituíu Nossa Senhora da Fátima Padroeira principal da Diocese de Leiria

JOANNES PP. XXIII

Ad perpetuam rei memoriam

Miris modis pietas et cultus marialis in Lusitania, ex quo Alma Dispar-
cui suavis adjecta appellatio a Rosario, in Convallo Sanctae Irmis seu de Iria:
ut vulgo nuncupatur, benignissime se obtulit conspiciendam. Exinde augusta
Virgo in sacrario Fatimensi, quod singulari gloriae cedit dioecesis Leiriensis, perpetuis nec
litiur obsequiis nec est in tota regione, quae ejusdem jurisdictionis finibus continetur, ulla
ecclesia parocialis nec ullum fere oratorium, ubi simulacrum Dei Genetricis, de Fatima
appellatae, non sit propositum publicae fidelium venerationi. Praeterea e pristino institu-
to Leiriensis dioecesis clerus et plebs christiana suum habent tutorem egregium Ecclesiae
Doctorem, Sanctum Augustinum, cujus animus divino amore saucius erat atque etiam
num aptus est ad homines eodem igne accendendos. His omnibus perpensis, Venerabilis
Frater Joannes Pereira Venâncio, Leiriensis Episcopus, Nos rogavit, ut Beatam Mariam
Virginem, nomine illo insignem, praecipuam suae dioecesis Patronam renuntiaremus, ser-
vato simul et confirmato Sancti Augustini praesidio. Quibus precibus libenter admissis,
Nos, e Sacrae Rituum Congregationis consulto, certa scientia ac matura deliberatione
Nostra deque Apostolicae potestatis plenitudine, harum Litterarum vi perpetuumque in
modum Beatam Mariam Virginem a Rosario de Fatima principalem apud Deum
Patronam una cum S. Augustino, Episcopo, Confessore et Ecclesiae Doctore, Patrono atque
principali totius Leiriensis dioecesis constituimus ac declaramus, omnibus adjectis hono-
ribus ac privilegiis liturgicis, quae praecipuis locorum Patronis vere competunt. Contrariis
quibuscumque non obstantibus. Haec edicimus, statuimus, decernentes praesentes Litteras
firmas, validas et efficaces jugiter existere ac permanere; suosque plenos atque integros
effectus sortiri et obtinere; illisque, ad quos spectant seu spectare poterunt, nunc et in po-
sterum plenissime suffragari; sicque rite judicandum esse ac definiendum; irritumque et
nunc et inane fieri, si quidquam secus, super his, a quovis, auctoritate qualibet, scienter sive
ignoranter attentari contigerit. Datum Romae, apud Sanctum Petrum, sub anulo Piscato-
ris, die XIII mensis Decembris, anno MCMLXII, Pontificatus Nostri quinto.

H. J. Card. Cicognani
a publicis Ecclesiae negotiis

FÁTIMA, 13 DE JANEIRO

A primeira peregrinação de 1963 foi muito concorrida, notando-se principalmente a presença de muitos dos pescadores da frota bacalhoeira.

Assistiram a todas as cerimónias quatro prelados: — D. Paulo Ch'Eng, Bispo auxiliar de Taipé, Formosa; D. Pedro P. Z. Tou, Bispo de Rsinchu, Formosa, acompanhado por seu secretário P.e Francisco Xavier Xang, da Companhia de Jesus; D. José Kuo, Arcebispo Titular de Salamina e Superior Geral da Congregação dos Discípulos do Senhor; e D. Francisco Prada Carrera, Bispo de Uruassu, Goiás, Brasil.

D. Pedro Tou foi durante muitos anos professor e depois secretário geral do Pontifício Colégio da Propaganda Fide de Roma, há pouco elevado à categoria de Universidade Pontifícia.

D. José Kuo permaneceu durante 10 dias no Santuário; os outros dois prelados partiram a 15 do corrente.

A parte coral e cerimónias da missa cantada estiveram a cargo do Seminário do Verbo Divino. Fez a homilia o Rev. P.e Manuel Vieira Pinto que, em palavras cheias de vida, expôs as linhas mestras da mensagem de Nossa Senhora e a sua acção na vida cristã dos nossos dias.

Deu a bênção aos doentes Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo de Uruassu.

As cerimónias litúrgicas realizaram-se na Basílica que estava literalmente cheia no plano, e com muita gente nas galerias laterais.

A capela-mor, cheia de clero, nacional e estrangeiro. À frente, 4 Bispos que voltavam do Concílio. Comungou muita gente.

Funcionaram todos os serviços habituais: de confissões, de médicos e de servitas para os doentes e organização dos vários actos da peregrinação.

O tempo esteve razoável e, como era domingo, permitiu que se juntasse maior número de peregrinos do que de costume neste mês.

Em união com os peregrinos presentes estavam muitos doentes que se haviam encomendado especialmente às nossas orações; e estavam também, e em primeiro lugar, as grandes intenções da Fátima: o Papa, a Santa Igreja, o Concílio Ecuménico, a união dos cristãos, a paz em todo o mundo e em especial na nossa pátria. Que Deus Se digne ouvir as nossas preces!

Vida do Santuário

Dezembro

DIRECTORES ESPIRITUAIS DOS SEMINÁRIOS

A exemplo dos anos anteriores, reuniram-se no Santuário, de 26 a 29 de Dezembro, os directores espirituais de 33 Seminários diocesanos e de algumas Congregações e Ordens de quase todas as dioceses do Continente e do Funchal, que tiveram diversas conferências feitas pelo Rev. Dr. Agostinho Pereira, S. J., professor do Colégio de São João de Brito de Lisboa. Os directores espirituais trataram de outros assuntos relacionados com a vida espiritual dos seminaristas.

CURSO DE DIRIGENTES DA J. A. C. F.

— De 27 a 30 estiveram reunidas na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», 13 dirigentes da Juventude Agrária Católica Feminina, das dioceses de Lisboa, Leiria, Portalegre, Faro e Viseu. À reunião assistiram os Padres Aurélio Granada Escudeiro e Vidal, assistentes gerais da J. A. C. F..

EXTERNATO DE SÃO DOMINGOS

Reuniram-se nos dias 28 e 30 de Dezembro cerca de 70 jovens antigos alunos do Externato de S. Domingos. O Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, celebrou missa na Capela das Irmãs Dominicanas e presidiu ao almoço de confraternização, durante o qual foram postos em relevo os grandes serviços que as Irmãs Dominicanas e sobretudo a directora do Externato, Irmã Maria Benigna Faria de Oliveira, tem prestado à Juventude da Fátima.

No dia 30 houve uma sessão recreativa durante a qual os antigos alunos homenagearam a Irmã Benigna e a madre Prioreza do Convento Dominicano.

Janeiro

RETIROS

— De 10 a 13 de Janeiro, esteve na Casa de Retiros do Santuário, um grupo de 76 homens da L. A. C. do Patriarcado. Dirigiu o Retiro o Rev. P.e Serrazina.

— Também no dia 10 começou o retiro anual do clero de Leiria, este ano organizado segundo as directrizes do Movimento por um Mundo Melhor. Foram conferentes os Revs. Srs. P.e Manuel Vieira Pinto e Frei Miguel de Negreiros. Todo o clero realizou o retiro e seguiu o curso com o maior interesse e entusiasmo. Terminou no dia 18. O Senhor Bispo fez as exercitações com os Sacerdotes.

— 52 raparigas, da freguesia de Santa Catarina da Serra, principiaram no dia 2, um retiro de 3 dias, orientado pelo Rev. Cónego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, assistente diocesano da L. A. C. de Leiria.

VISITAS EPISCOPAIS

— No domingo dia 6, celebrou-se na Basílica uma missa cantada, comemorando a Festa litúrgica dos santos Reis Magos.

Foi celebrante o Senhor Dom Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina, no Brasil, que regressava de Roma onde tomou parte no Concílio Ecuménico. O ilustre Prelado foi acolitado por sacerdotes da Congregação do Verbo Divino, à qual pertence, e ao evangelho proferiu uma homilia.

— A caminho dos seus países, de regresso de Roma, do Concílio Ecuménico, celebraram missa na Capela das Aparições, no Santuário da Fátima, os Senhores Dom Miguel Raspanti, Bispo de Emorón, na Argentina, e Dom Alexandre Menchaca Lira, Bispo titular de Pinara, no Chile. Este último era acompanhado do seu secretário particular.

— Vindos de Roma de regresso do Concílio, estiveram no Santuário, nos dias 1 e 2, os Senhores D. Belchior da Silva Neto, bispo da diocese de Luz, D. Hermínio Malzone Hugo, auxiliar de Valadares, e D. Cristiano Pina, Bispo de Divinópis, todos brasileiros, e Mons. José Abraham Martinzo, Bispo de Tacámbaro, no México. Todos estes Prelados rezaram missa na Capela das Aparições.

— Vindo de Roma a caminho da sua diocese, passou pelo Santuário onde celebrou missa, o Senhor Dom Manuel José Yorena e Camarena, bispo de Ruejutla, no México.

BODAS DE PRATA DE 3 SACERDOTES ESPANHOIS

Os Padres Ricardo Ravamos, Reitor do Seminário de São Vicente de Paulo, de Salamanca, Julian Tovar, procurador provincial de Madrid, e Fausto Gregório, missionário da diocese de Cutaca, na Índia, todos da Congregação da Missão, vieram à Fátima, no dia 3, celebrar as bodas de prata da sua ordenação sacerdotal.

Acompanharam-nos 23 sacerdotes e 7 irmãos coadjutores, do Seminário de São Vicente de Paulo, de Salamanca, os quais solenizaram a missa que o Padre Ricardo, reitor do seu Seminário, celebrou na Capela das Aparições.

No fim de uma pequena procissão pelo Santuário, o P.e Ricardo fez a consagração dos seus confrades e do seu seminário a Nossa Senhora da Fátima.

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE MORAL DAS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

De 1 a 4 de Janeiro, na Casa das Irmãs Dominicanas, estiveram reunidos os professores de moral das Escolas do Magistério Primário de Lisboa, Beja, Portalegre, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Guarda, Viseu, Aveiro e Santarém, a fim de tomarem parte num curso de aperfeiçoamento de Didáctica de Religião e Moral.

O Senhor Dom Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, veio no dia 3 tomar contacto com os 15 sacerdotes professores de moral. Também estiveram presentes os secretários da catequese da diocese de Coimbra, Porto e Portalegre.

Dirigiu o curso o Rev. Sr. Dr. Amílcar do Amaral, Secretário Nacional da Catequese.

SOLDADOS MADEIRENSES

Cerca de 100 soldados do Regimento da Madeira que vieram a Santa Margarida fazer treino antes de seguirem para o Ultramar português, vieram despedir-se de Nossa Senhora. Tomaram parte numa missa celebrada na basílica pelo capelão de Santa Margarida, Rev. P.e Filipe. Muitos confessaram-se e comungaram.

O COMANDANTE DA POLÍCIA ARMADA DE ESPANHA

O Sr. General D. Agustin Sifre Carbanel, Inspector Geral e Comandante da Polícia Armada espanhola, veio em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora, acompanhado do seu ajudante Sr. Tenente-coronel Júlio Rico de Sanz e do adido policial da Embaixada de Espanha no nosso País.

Acompanharam estes oficiais o Sr. Brigadeiro Fernando de Abreu e Oliveira, Comandante Geral da P. S. P., major Pedro de Barcelos, chefe do Estado Maior da P. S. P., e o Sr. capitão Altinino Gonçalves, comandante da companhia móvel da P. S. P..

Estas autoridades portuguesas e espanholas eram aguardadas no Santuário pelo comandante distrital da P. S. P., Sr. tenente David Coelho, e por Mons. Reitor que, após os cumprimentos conduziu estes peregrinos à Basílica onde os oficiais espanhóis comungaram.

Depois ouviram contar como e onde se deram as aparições de Nossa Senhora, e conduziu-os à Capela das Aparições, onde se demoraram a orar diante da imagem da Virgem da Fátima.

Quando há anos a veneranda imagem foi a Madrid, teve a honra de conduzir aos ombros o andor com essa veneranda imagem na visita que fez à Academia da Polícia Armada, de Madrid.

Valor do Rosário

Para aplacar a Majestade Divina ofendida e para levar o remédio oportuno a tantas enfermidades lastimosas não há, certamente, melhor remédio que a fervorosa e perseverante oração acompanhada sempre de uma vida cristã coerente e activa. E para alcançar uma e outra destas duas coisas Nós julgamos ser muito indicada a reza do Santo Rosário.

LEÃO XIII

Nossa Senhora no Mundo

NO BRASIL

CRUZADA DO ROSÁRIO

Realizou-se uma grande concentração mariana, no Rio de Janeiro, em 16 do passado mês de Dezembro. A multidão orçava por 1.500.000 pessoas, de todas as categorias sociais, estando presentes Sua Eminência o Senhor Cardeal Câmara e os seus Bispos Coadjutores. Falou em espanhol o grande e bem conhecido apóstolo da Cruzada do Rosário, P.e Peyton. Toda a multidão rezou o terço, sem respeitos humanos. Os cânticos oficiais foram o «Magnificat» em português e o Ave da Fátima. Sua Eminência o Senhor Cardeal do Rio de Janeiro não ocultava a sua profunda comoção perante tão grandioso espectáculo. O lema da Cruzada é: *«Família que reza unida permanece unida. Um mundo que reza é um mundo em paz.»*

NOSSA SENHORA DA EUROPA

É nos Alpes italianos (Réticos), perto da fronteira ítalo-suíça, que se ergue o Santuário de «Nossa Senhora da Europa». Esse Santuário consta de uma estátua da Santíssima Virgem, de 14 metros de altura, que se ergue no cume do Alpe Motta, a dois mil metros de altura, e dum altar. Aí perto há uma hospedaria para 400 peregrinos. Foi o Bispo de Sondrio que teve esta iniciativa. Esse lugar é considerado como o centro hidrográfico da Europa. A poucos quilómetros daí nascem os grandes rios: Ródano, Reno e Danúbio.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO JAPÃO

Foi recebida na Fátima uma carta de um catecúmeno japonês, convertido à religião católica quando ouvia a história das aparições da Fátima diante de uma imagem que os missionários franciscanos têm exposta nos jardins da sua casa em Nagano, no Japão.

A carta foi enviada para a Fátima através do P.e Abel Moerman, O. F. M., missionário no Sul do Japão, que conta a conversão deste japonês de 30 anos de idade.

ACÇÃO CATÓLICA

Não é difícil encontrarem-se pessoas, crentes e praticantes da fé católica, que estão de acordo sobre a necessidade de dar bom exemplo aos outros e, talvez, de fazer certo apostolado, mas não vêem com bons olhos a «organização» do apostolado, criticam-na e, naturalmente, fogem de lhe dar o seu nome e o seu trabalho.

Essas pessoas, porém, não deveriam esquecer o facto, sem dúvida de excepcional valor, de que a tal «organização» é apreciada, abençoada, antes querida pelos Sumos Pontífices, e isto deveria levá-las a um exame mais profundo da Acção Católica e lògicamente, a aceitá-la, com humilde e devota submissão.

Mas afora isto, são evidentes as razões que militam a favor duma organização até das forças que têm fins essencialmente espirituais. Na verdade, o homem é espírito unido à matéria e é indivíduo que vive em sociedade; bastam estas realidades inegáveis da vida humana para convencer da grande utilidade e até da necessidade de organizar-se: organizam-se as empresas materiais e semelhantemente as espirituais que são sempre acções de homens, entre os homens, para os homens. E todos sabem que as coisas organizadas são mais fáceis, mais eficazes, mais duradoiras, menos dispendiosas de energias, de tempo, de meios.

E não se venha com a objecção de que a organização possa destruir o espírito, a liberdade, a espontaneidade, porque onde existe uma organização cristã, aí deve ser constante e profundamente cuidada a «alma» da acção, a fim de que tudo proceda sempre do interior, da fé e do amor, de modo que o «reino de Deus», como Jesus ensina, antes de ser realizado exteriormente, o seja «dentro de nós».

E sempre foi assim, e sempre assim será a Igreja; assim é a sua estrutura, até às paróquias e às regiões missionárias; assim as Ordens religiosas, cujos membros se dizem «regulares» precisamente porque vivem «organizados» debaixo de uma «regra»; assim, naturalmente, deve ser também para os leigos que procuram realizar, da melhor maneira, o apostolado a que são chamados. Por isto nasceram as várias organizações de apostolado e especialmente as da Acção Católica.

Concluimos com palavras de Pio XI aos Bispos da Argentina (4-12-1930): «É indispensável que o clero e os leigos conheçam a fundo não só a natureza, os fins e a organização da Acção Católica, mas também a obrigação que incumbe, ainda que de modo muito diverso, aos padres e aos leigos de promover esta forma de apostolado».

D. G.

Nossa Senhora da Fátima, Padroeira Principal da Diocese de Leiria

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. João Pereira Venâncio, Venerando Bispo da Diocese de Leiria, acaba de receber da Santa Sé um *Breve Apostólico*, por meio do qual o Santo Padre nomeia Nossa Senhora da Fátima Padroeira principal de toda a Diocese de Leiria, continuando Santo Agostinho, padroeiro *aeque principalis*.

É com compreensível júbilo que damos a notícia na *Voz da Fátima*, certos de que ela irá encher de muita satisfação não só os diocesanos da Diocese de Nossa Senhora, mas todos os católicos de Portugal.

Com a alma reconhecida por mais esta grande mercê do Papa João XXIII — grande amigo e devoto de Nossa Senhora da Fátima — damos a tradução portuguesa deste notável documento na primeira página.

O Senador Dr. Kubitschek de Oliveira na Fátima

Antes de deixar o nosso País que durante cinco dias visitou numa grandiosa romagem de fraternidade e espírito luso-brasileiro, o senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-presidente da República do Brasil, veio em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima acompanhado de sua esposa e filha, e de várias altas personalidades portuguesas e brasileiras. Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria, celebrou a santa missa na Capela das Aparições.

Antes de principiar a santa missa o Senhor Bispo dirigiu-se ao senador Kubitscek e disse-lhe que ia oferecer o santo sacrifício pelas intenções pessoais da família e pelo Brasil.

Finda a missa, a Sr.ª D. Sara Kubitschek e sua filha entraram na Capelinha e depuseram aos pés da veneranda imagem de Nossa Senhora dois ramos de flores com fitas das cores das bandeiras do Brasil e de Portugal. O Dr. Kubitschek entrou também por uns momentos para orar diante da veneranda imagem da Virgem da Fátima.

O Senhor Bispo de Leiria deu algumas explicações acerca das aparições e da forma como decorriam as cerimónias por ocasião das grandes peregrinações, e por último Mons. Reitor do Santuário entregou ao Dr. Kubitschek e sua família e comitiva, medalhas e estampas e um album de fotografias da Fátima. À Sr.ª D. Sara e a sua filha foram oferecidas lembranças pelo Turismo.

Depois de ter assinado o livro de honra do Santuário, o Dr. Kubitschek e a comitiva despediram-se do Senhor Bispo de Leiria e das outras individualidades e regressaram a Lisboa.

No livro dos peregrinos do Santuário deixou o ilustre peregrino exaradas as razões desta peregrinação nas seguintes palavras:

«Viemos do Brasil para agradecer a Nossa Senhora da Fátima as graças que nos concedeu. Em Brasília, minha mulher mandou erguer o primeiro templo católico da nova capital em honra de Nossa Senhora da Fátima e pelos benefícios que Ela nos concedeu. Com emoção acabo de percorrer este sítio sagrado. Que Nossa Senhora da Fátima nos proteja e proteja o Brasil.

Juscelino Kubitschek de Oliveira — Fátima, 16-1-63.»

REV. DR. JOAQUIM LOURENÇO

É com a alma a sangrar, embora com perfeita aceitação dos imprescrutáveis desígnios de Deus, que damos aos nossos queridos leitores a notícia da morte inesperada do Rev. Sr. Dr. Joaquim Lourenço, ocorrida no passado dia 24 de Janeiro, cerca das 15 horas.

Tinha 57 anos de idade, pois nascera em Alburitel a 8 de Dezembro de 1905. Fez os seus estudos preparatórios e de teologia no Seminário de Leiria, e mais tarde formou-se em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana de Roma.

Recebeu o presbiterado a 30 de Março de 1929.

Exerceu durante a sua vida sacerdotal variadíssimos cargos, dentro e fora da diocese.

Foi pároco da Mendiga, donde saiu para Director Espiritual do Seminário das Missões de Tomar. Dali foi para a Diocese de Cochim, na Índia, onde prestou relevantes serviços em cargos de grande projecção. Após a sua formatura, regressou à Metrópole e foi professor de Teologia Moral, de Direito Canónico e de língua inglesa no Seminário de Leiria. Durante algum tempo ocupou os lugares de representante do Senhor Bispo junto do Exército Azul, na Sede Internacional da Fátima, e o de Reitor interino do Santuário.

Sentindo-se cansado, ocupava agora o lugar de capelão do Mosteiro da Visitação de Santa Maria da Batalha, era encarregado da revisão dos livros de registo paroquial da Diocese, defensor do vínculo no tribunal da Cúria Diocesana e promotor da fé no tribunal especial para instrução do processo diocesano preparatório para a beatificação e canonização dos servos de Deus Francisco e Jacinta.

De há tempos não passava bem de saúde, com reumatismo e com diabetes. Na véspera da morte sentiu-se mal. Voltou para casa e pareceu melhorar. Sobreveio-lhe novo ataque na manhã do dia 24 e teve de ser substituído na santa missa. Confessou-se ainda e recebeu a Extrema Unção. Foi transportado imediatamente para o Hospital D. Manuel de Aguiar de Leiria, mas já não foi possível salvar-lhe a vida.

O cadáver foi no dia 25 transladado para Alburitel, onde, no sábado, 26, se lhe fizeram solenes exéquias com ofício e missa cantada, com a presença de várias dezenas de sacerdotes e representação do Seminário Diocesano e Ordens Religiosas, e sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria.

À família enlutada e à Diocese de Leiria, os nossos sentidos pêsames pela perda do ilustre sacerdote que deixou após si a memória de um trato pessoal singularmente simpático e o bom odor da sua vida sacerdotal.

A PASSAGEM DO ANO NA FÁTIMA

A exemplo dos anos anteriores, os habitantes da Cova da Iria, a que se juntaram muitos dos lugares da freguesia, reuniram-se na basílica na última noite do ano, para agradecer a Nossa Senhora os benefícios do ano que findava e para pedir as bênçãos divinas para o novo ano que dentro em breve iria principiar.

Devido à chuva não se realizou a procissão das velas pelas ruas da Cova da Iria, como estava anunciado.

Às 21 horas a Basílica encheu-se de fiéis. Foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento. Mons. Reitor dirigiu-se aos vizinhos de Nossa Senhora e recordou os grandes benefícios recebidos no ano findo, frisando sobretudo a grave obrigação de serem os primeiros a cumprir a Mensagem de Nossa Senhora. Durante os intervalos da reza do terço Mons. Borges, em palavras de carinho e grande sentimento implorou para os habitantes da Cova da Iria as graças de Nossa Senhora da Fátima.

No fim do terço o grupo do Centro Paroquial da Fátima, dirigido pelo Pároco, Rev. Sr. P.e Manuel António Henriques, acompanhado no órgão grande da Basílica pelo Rev. Dr. António de Oliveira Gregório, executou o canto do «Te Deum Laudamus».

As cerimónias da noite terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 1, às 10 horas, os habitantes da Cova da Iria e muitos outros da freguesia juntaram-se na Basílica para a missa, cantada pelos Missionários do Coração de Maria. Houve muitas comunhões e no fim da missa Mons. Borges deu o Menino Jesus a beijar a todos os que tomaram parte nesta peregrinação dos habitantes da Cova da Iria.

Graças dos Servos de Deus

FRANCISCO

P. M. VILLICANA *(San Bartolo, Gto., México)*, depois de se referir às precárias condições de vida dos habitantes da sua região, dependentes ùnicamente dos produtos da terra e estes das condições climatéricas, diz que durante grande parte do mês de Agosto de 1962 não caiu nem uma pinga de água, de modo que os campos apresentavam um aspecto desolador. No dia 21 à noite, não se vislumbrava no céu o mais pequeno indício de mudança do tempo, quando invocou o Servo de Deus Francisco, pedindo-lhe que alcançasse de Deus remédio para tão grande necessidade. No dia seguinte, ainda antes do amanhecer, começou a cair uma chuva abundante, que humedeceu o solo até à fundura de 30 centímetros. E continuou com regularidade, fazendo renascer o ânimo e a esperança naqueles pobres agricultores. A terminar, diz: «É verdade que os fenómenos da Natureza se apresentam sempre a seu tempo; mas o seu Autor pode modificar-lhes os caminhos, movido pelos rogos dos Eleitos».

ELVIRA LOPES DE OLIVEIRA *(Cabeço Chão, Pico, Açores)* esteve seis meses sem receber notícias duma sua filha, ausente no Brasil. Recorreu ao Servo de Deus, com a promessa de mandar publicar a graça, e dentro de pouco tempo tinha boas notícias.

MANUEL MANCO DE OLIVEIRA E ESPOSA *(Febres)* tinham muita vontade de que uma pessoa de família, a prestar serviço militar em Angola, pudesse vir assistir ao seu casamento. As dificuldades eram muitas e parecia quase impossível. Recorreram ao Céu com muita confiança, por intermédio do Francisco, fazendo a promessa de publicar a graça, uma vez obtida, e rezaram o terço durante um mês pela mesma intenção. Na altura desejada o militar veio de Angola, para onde logo regressou, com excelentes viagens.

FRANCISCA LUÍSA LORGUINHO *(Grândola)* via seu filho em grande aflição, com uma casa começada e quase na impossibilidade de a acabar. Pediu ao Servo de Deus e foi ouvida. Todas as dificuldades se venceram e seu filho já hoje habita em casinha própria e nova.

MANUEL ALVES *(Resende)* tinha um filho no Brasil e ia para 4 anos que não recebia notícias dele. Recorreu com devoção ao Pastorinho Francisco e, ao cabo de poucos dias, era entregue da primeira carta.

NATÉRCIA DA COSTA MAGALHÃES *(Ermezinde)* pediu que sua filha, desempregada, alcançasse determinada colocação. Passados poucos dias, sua filha já estava a trabalhar.

MARIANA S. CARREIRA *(Capuchos, Alcobaça)*, a quem apareceu um caroço que muito a apoquentava, fez uma novena de terços em honra do Francisquinho, pedindo o desaparecimento espontâneo do caroço, e assim aconteceu.

JÚLIA DA SOLEDADE ABREU *(Vitorino das Donas)* agradece ao Francisco, pastorinho da Fátima, o bom resultado duma difícil operação, a que teve de sujeitar-se uma criança que nascera com grande defeito no rosto.

JACINTA

JORGINA DE SOUSA LARANJEIRA *(Cabouco, S. Miguel, Açores)*, com a plena aprovação e confirmação do seu Rev. Vigário Cooperador, P.e Simas da Câmara Carreira, pede a publicação de duas graças especiais que diz ter alcançado por intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto. Eis como ela as conta:

«A primeira graça foi a cura de minha filhinha, que sofria há muito de uma infecção detrás de uma orelha. Tendo gastado muito com medicamentos, sem obter resultado algum, e faltando-me os recursos para tentar novos tratamentos, recorri à intercessão da Jacinta e a minha filha está completamente curada.

«A segunda graça foi ter tido notícias de meu marido, que estava no estrangeiro e deixara de me escrever, por se encontrar desempregado e não ter coragem de escrever sem mandar o necessário para as despesas da casa. Isto durava há vários meses. Mais aflitiva se tornou a minha situação, quando me apresentaram do Banco uma letra assinada por meu marido antes de embarcar, para ser paga com urgência. Todos os dias pedia à Jacinta a graça de ter correspondência de meu marido, o dinheiro para pagar a tal letra e carta de chamada para mim e para a minha filha.

Graças a Deus e à intercessão da Jacinta, a primeira carta que logo recebi, não só me deu a notícia de que meu marido já trabalhava, como também me trouxe um cheque com o necessário para pagar a letra e as outras despesas, com a notícia da próxima remessa da carta de chamada.»

MARIA AUGUSTA VELOSO MARQUES *(Porto)* agradece à Pastorinha Jacinta, a quem recorreu, a admissão de sua filha para um emprego de mui difícil provimento.

MARIA CELESTE SILVA MONTEIRO *(Lisboa)* sofria de hemorragias e precisava de ser anestesiada, para fazerem umas análises. Pediu a protecção da Jacinta e a hemorragia parou, não sendo já preciso fazer as análises.

ALBERTINA RIBEIRO FIGUEIREDO *(Braga)* tinha uma netinha muito mal, com uma infecção na boca, febre muito alta, muitas dores e sem se poder alimentar. Recorreu à Serva de Deus num dia à noite e no dia seguinte de manhã a menina estava muito melhor, podendo já tomar uma tigelinha de sopa pela sua própria mão.

MARIA TERESA *(Lamego)*, no último dia de uma novena feita à Jacinta, alcançou uma graça que há muito desejava. Aparentemente nada indicava que pudesse nessa altura obter o que pretendia.

CONCEIÇÃO CARVALHO LOPES *(Verride)* atribui à Serva de Deus e agradece-lhe a graça de ter ficado bem no exame do 1.º ciclo, dispensada das provas orais e com média de 16 valores, tendo feito a preparação só em oito meses e meio e nove anos depois de concluído o exame da 4.ª classe.

ISAÍRA CORREIA LEITE *(Tarei)* obteve a normalização da situação profissional de seu marido, que esteve em riscos de ser obrigado a trabalhar mais horas do que a sua delicada saúde lhe permitia.

ANDRÉE CANAL *(Paris, França)* pediu à Jacintinha que sua filha se curasse, sem ser precisa uma operação a que estava condenada. Assim aconteceu e isso vem agradecer.

Votos de Boas-Festas

Por ocasião do Natal e princípio do ano, foram-nos enviados, especialmente do estrangeiro, vários cromos, cartões e cartas com votos de Boas-Festas e das bênçãos de Deus para a VOZ DA FÁTIMA e seu Director e colaboradores.

Aqui agradecemos a todos a sua gentileza que retribuimos, pedindo a Nossa Senhora da Fátima as Suas bênçãos maternais para tantos nossos amigos.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA

UMA CLARISSA DO CONVENTO DE LORCA (ESPANHA)

escreve-nos dizendo: «Encontrando-se uma minha irmã em Religião, muito atormentada por uma dor fortíssima numa perna e que a não deixava descansar nem de dia nem de noite apesar dos tratamentos, comecei uma novena a Nossa Senhora da Fátima a pedir-lhe a cura, e, ao terceiro dia da novena, a dor desapareceu sem mais voltar e já lá vão seis meses. Prometi publicar a graça e é o que faço, agradecida e para sua glória.»

OSVALDO PEREIRA BORGES — Espinheira — Souto, Vila da Feira,

diz que sofre de bronquite asmática que o ataca muito a miúde. Em Maio de 1962 resolveu, por penitência, ir à Fátima a pé. Mas poucos dias antes de partir sobreveio-lhe nova crise da doença. Então pediu com fervor a Nossa Senhora da Fátima que o melhorasse para poder fazer a peregrinação. Ainda antes de partir melhorou e conseguiu fazer toda a viagem sem sequer se lembrar de que sofria de tal doença. Agradecido, vem publicar a graça conforme prometera.

SILVINO AUGUSTO ANTUNES — Valdosende — Terras de Bouro

teve uma ferida crónica, durante 16 anos aplicando vários remédios sem conseguir curar-se. Pedindo a cura a Nossa Senhora da Fátima em Outubro, em Janeiro do ano seguinte ficou completamente curado.

MÁRIO MONTEIRO E SUA ESPOSA — Folgozinho — Gouveia

agradecem a Nossa Senhora a seguinte graça: «Tendo um desastre de automóvel e julgando perder a vida, ou ficar muito defeituosos, prometeram deixar uma esmola e publicar a graça obtida na «Voz da Fátima».

LILIANA PAIVA — América do Norte

agradece a Nossa Senhora a saúde que lhe deu depois de uma grave enfermidade.

MARIA JOAQUINA CORREIA — Paderne — Algarve

«Tendo partido uma perna, por motivo de queda, em lugar muito delicado do mesmo membro, tendo estado imobilizada durante muitos meses no Hospital de Loulé e na minha residência, não tendo os próprios médicos qualquer esperança de cura, cheia de confiança, recorri a Nossa Senhora da Fátima a quem prometi uma esmola e a publicação desta graça para maior glória de Nossa Senhora.

Como me encontro curada, apesar de ter ficado a coxear, venho cumprir, cheia de reconhecimento a Nossa Senhora, a minha promessa.»

O Rev. Pároco de Paderne atesta a verdade das declarações referidas pela sua paroquiana.

MARIA AMÁLIA XIMÉNES — Ponte do Lima

Tendo uma filha muito doente, consultou médicos e especialistas sem resultado, pois nem sequer conseguiram diagnosticar bem a doença.

Nestas circunstâncias, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e logo a doente começou a melhorar dispensando qualquer remédio.

Muito reconhecida agradece a grande graça obtida.

NATÁLIA MORENO e OLGA MONTEIRO

residentes na América, agradecem a Nossa Senhora a cura de sua mãe, vítima de um desastre.

MARIA ALVES LOPES DE OLIVEIRA — Silvares — S. Martinho — Fafe

«Sofria de tuberculose óssea com várias complicações, o que me impossibilitava de trabalhar. Depois de ter consultado o médico e perdidas as esperanças, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima, prometendo vir ao Santuário agradecer tão grande graça e publicar a mesma na «Voz da Fátima».

Já foram volvidos 24 anos e nunca mais voltei a ter sintomas dessa doença, pelo que, muito grata, venho pùblicamente testemunhar o meu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima, que nunca desampara a quem n'Ela confia.

Para mais confirmo com as declarações do médico Sr. Dr. Teotónio da Silva e do Rev. Sr. Abade Abílio Pereira, dignissimo Pároco desta mesma freguesia.»

Seguem as assinaturas.

AGRADECEM DIVERSAS GRAÇAS

Justina Marques Figueira, Rua Conde de Bonfim, Rio de Janeiro, Brasil; António Pinto, S. Mamede de Seidões, Fafe; Alcinda Agrela, Funchal; Margarida Cardoso, Vila Nova de Gaia; José de Jesus Pereira, Armeirós, Lamego; Maria do Céu Carvalho, Caminha; Uma mãe aflita, Romariz; Alberto Pereira Pinto, S. Romão, Resende; Alfredo Moia, Santa Cruz, Flores, Açores; Maria do Céu, Corso Vitorio, 96, Turim, Itália; José Rodrigues Martins e Ernesto Martins de Brito Caldas, Rio de Moinhos; Virgílio do Carmo, Landal, Caldas da Rainha; Virgínia de Jesus da Cruz, Vil de Soito, Viseu; Maria da Fátima Martins Ferreira, Vilar de Ferreiros, Mondim de Basto; Maria Dias de Sousa, Cavadinha, Urqueira; José Ludgero Fernandes, Manica, Venezuela; Conceição S. Nunes, Funchal, Madeira; Joaquim Pinto Morgado, Ribeira, Douro, Rede; Deolinda Maria Lourenço Martins, Leiras, Fangil; Arminda de Jesus, Rio Tinto; Maria Landelina da Silva, Norte Pequeno, Calheta, S. Jorge, Açores; Maria Afonso, Firvozelo, Outeiro, Montalegre; Maria dos Anjos Resende, Vila do Porto, Santa Maria, Açores; Fernanda da Costa Ribeiro, Mondim da Beira; Luísa do Espírito Santo Leonardo, Flores, Açores; Uma Senhora, Moimenta da Beira; Cristina do Nascimento Oliveira Rego, Paradamonte, Ponte da Barca; Domingos Pereira de Resende, Seixo de Válega, Ovar; Ângela de Oim Marote Sousa, Machico, Madeira; Isidoro da Conceição Nico, Redondo; Albina Barbosa Ferreira, Luzim, Penafiel; Saudário Neto, Montreal, Canadá; Família Botelho, Nacomba; Maria Manuela Simões Figueiredo, Salgueiral, Ferreira de Zêzere; Manuel Flores Cabeça, Moura; Anónima, Celorico da Beira, Celorico; José de Oliveira Lopes, Arcozelo, Vila Nova de Gaia; Maria Inês Fernandes, New Bedford, Massachussett, U. S. A.; Rosa do Fetal, Crespos, S. Mamede, Batalha; Maria dos Santos Ferreira, A. M., Montreal, Canadá.

D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO, BISPO DE LEIRIA, a quem a «Voz da Fátima» cumprimenta, unindo-se à bem justificada alegria e reconhecimento que inunda a sua alma, pela honra de ter alcançado do Santo Padre a nomeação de Nossa Senhora da Fátima Padroeira principal da sua Diocese.

A Igreja e as jovens de África

Como poderia a Igreja desinteressar-se das jovens de África, se ela é uma Mãe com um coração imenso — a *Santa Madre Igreja ?*

Na imensidade do seu coração — onde habita o amor infinito de um Deus que se fez homem para salvação de todos os homens — a Igreja não é apenas Mãe dos santos, dos fortes, dos puros; é igualmente Mãe dos pecadores, dos fracos, dos transviados. E até, por desejo e por amor, daqueles que ainda lhe não pertencem e nem sequer a conhecem, talvez.

Todos os homens nascem iguais diante de Deus; e a Igreja proclama esta igualdade. O segredo do cristianismo é a divina unidade dos homens entre si, e dos homens em Deus.

O problema da África está na ordem do dia. Mas é, por vezes, tão erradamente posto, na insinceridade de muitos que só interesseiramente pretendem resolvê-lo!

A adaptação forçada gera crises dramáticas.

Para a Igreja não existem dificuldades de adaptação. Porque o cristianismo, quando é ele mesmo em toda a sua verdade e plenitude, é sempre actual. A sua essência é ser vivo e eterno.

O problema da África não é para a Igreja um problema novo e insolúvel; é uma questão de crescimento. E todos nós, católicos, devemos sentir-nos responsáveis pela Igreja, nesse esforço de conquista e progresso.

Sem dúvida, o problema é muito complexo, e não cabe a cada um de nós, individualmente, e nem sequer às Organizações especializadas, resolvê-lo por inteiro. Mas há sempre meio de colaborar.

Já pensámos, por exemplo, no problema da saída das nossas raparigas africanas para a Metrópole ou para o estrangeiro? E no problema das raparigas que do Continente vão para a África?

A deslocação das raparigas do seu meio familiar, quer seja por motivo de estudo ou de trabalho, merece cuidadosa atenção.

Essas raparigas carecem de quem as acautele contra as incertezas do desconhecido, de quem as encaminhe com consciência e segurança.

Embora elas imaginem que a independência as fará saborear o gosto esquisito da liberdade, sentirão fome e sede de amor e cuidados.

E embora julguem bastar-se a si mesmas, experimentarão o travo amargo do isolamento, na tristeza e desânimo das horas de fraqueza, sem apoio.

Apesar da sua desenvoltura moderna — e mais em perigo por causa dela — a rapariga que se afasta da sua terra e do seu lar, corre sempre riscos.

Perante esses riscos, a Igreja não fica indiferente: e abençoa as Obras que se ocupam em velar e proteger as raparigas, no campo nacional e internacional, porque tudo hoje se tem de fazer na dimensão do mundo.

Mas, ainda à margem dessas instituições organizadas, cada um de nós deve considerar-se guarda de seu irmão.

A Igreja — e todos nós somos Igreja — continua ocupando o lugar do Senhor, que *veio para servir.*

Servir? Onde? O nosso lugar é onde precisarem mais de nós. Neste momento, a África precisa de nós, portugueses e cristãos.

De que modo? Não faltam modos. Cada um, a seu jeito e possibilidades: na humildade dos nossos limites, mas na grandeza da nossa generosidade.

MARIA JOANA MENDES LEAL

O nome de S. José no Cânon da Missa

Por decreto da Sagrada Congregação dos Ritos tornou-se obrigatória a inclusão do nome de S. José no cânon da Missa, a partir do passado dia 8 de Dezembro.

O texto a intercalar na oração «Communicantes» e que vamos reproduzir em latim e português para conhecimento dos sacerdotes e fiéis, é

Em latim:

«*Communicantes, et memoriam venerantes, in primis gloriosæ semper Virginis Mariæ, Genitricis Dei et Domini nostri Jesu Christi,* sed et beati Ioseph, ejusdem Virginis Sponsi, *et beatorum Apostolorum ac Martyrum tuorum, Petri et Pauli...*».

Em português:

«*Nós que estamos unidos numa mesma comunhão e honramos, em primeiro lugar, a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo,* e também a do bem-aventurado José, esposo da mesma Virgem, *e a dos vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires, Pedro e Paulo...*».

Da Polónia pedem orações

Um sacerdote telefonou de Varsóvia a pedir orações por intenções muito especiais junto de Nossa Senhora da Fátima, e a celebração de 5 missas ao Imaculado Coração de Maria, no primeiro sábado do próximo mês de Fevereiro.

Durante as devoções que se têm feito, Mons. Reitor do Santuário, recomendou aos fiéis estas intenções pedidas de tão longe e em momento tão difícil para a liberdade religiosa na nação mártir — a Polónia. Ajudemo-la nós também.